



Trabalhos Científicos

Título: Contagem De Mastócitos No Diagnóstico Da Esofagite Eosinofílica

Autores: ELIZETE APARECIDA LOMAZI; LUCIANA RODRIGUES DE MEIRELLES; MARIA DE FÁTIMA CORREA PIMENTA SERVIDONI; SILVIA REGINA CARDOSO; ANTONIO FERNANDO RIBEIRO; MARIA ANGELA BELLOMO-BRANDÃO

Resumo: OBJETIVO: Os mastócitos detêm papel fundamental na resposta imuno-alérgica gastrointestinal, assim, é razoável admitir que essas células sejam úteis no diagnóstico das gastroenteropatias eosinofílicas. O objetivo deste estudo foi determinar se a análise quantitativa de mastócitos na mucosa esofágica pode auxiliar no diagnóstico diferencial entre esofagite eosinofílica, esofagite eosinofílica responsiva ao inibidor de bomba e esofagite de refluxo. MÉTODOS: Estudo retrospectivo, longitudinal de um grupo de crianças (idade: 7,8 anos; variação 1,8-14 anos) com diagnóstico definitivo de esofagite eosinofílica (EE, N=23), esofagite eosinofílica responsiva ao inibidor de bomba de prótons (EEIBP, N=15) e esofagite péptica por doença de refluxo gastroesofágico (ER, N=15). Os diagnósticos definitivos foram firmados com base nos dados clínicos, endoscópicos e histológicos obtidos durante o seguimento em hospital universitário. As amostras histológicas foram revisadas quanto à contagem de eosinófilos na coloração de H-E e processadas para estudo imunoistoquímico para triptase de mastócitos. RESULTADOS: Os valores de mastócitos triptase (+) foram superiores no epitélio esofágico dos pacientes com EE [mediana: 25 mastócitos/CMA; variação (17- 43)] e na EEIBP [25(16-32)], comparados aos pacientes com ER [4 mastócitos/CMA (2-14)], $p=0,000$. Não houve diferença entre a média do número de mastócitos/CMA no epitélio esofágico dos pacientes EE comparados aos com EEIBP, respectivamente, 21 mastócitos/CMA e 18 mastócitos/CMA, $p=0,391$). O número de eosinófilos/CMA foi superior nos pacientes com EE, comparados aos com EEIBP, respectivamente, 22 eosinófilos/CMA e 15 eosinófilos/CMA, $p=0,04$). CONCLUSÃO: A coloração para mastócitos pela imunoistoquímica da triptase pode aumentar a confiabilidade no diagnóstico de pacientes com esofagites eosinofílicas e esofagite péptica.